

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Alessandro Luiz de Oliveira¹Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro²

Data de recebimento: 13/02/2019

Data de aceite: 29/11/2019

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as Representações Sociais de professores do ensino superior sobre o processo de avaliação dos cursos de graduação e identificar como estes sujeitos (professores) se inter-relacionam e representam os processos de avaliação oficiais do MEC/INEP. A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Para coletas de dados foram utilizados dois instrumentos, um questionário formado por questões fechadas e entrevista semiestruturada com questões abertas. Os dados qualitativos, através da análise de discurso, foram categorizados pelo software IRAMUTEQ®. Os dados quantitativos foram coletados pelo aplicativo Google Forms, tratados através do software IBM-SPSS, e analisados através da estatística descritiva. Para uma melhor abordagem analítica utilizou-se a técnica da triangulação de dados, integrando as abordagens qualitativa e quantitativa. Conhecer e debater as RS dos professores sobre o processo de avaliação de cursos de graduação, traz à tona elementos que podem ser utilizados para a formação de estratégias e políticas voltadas para um melhor aproveitamento das avaliações e regulação em geral, no sentido de explorar o caráter diagnóstico dos instrumentos, e para potencializar a sua característica formativa, ampliando os debates e dando melhor e maior publicidade aos dados.

Palavras-chave: Reconhecimento de curso; Avaliação de curso superior; Qualidade na educação superior.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade de Taubaté e graduado em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Faculdade Maria Augusta Ribeiro Daher. E-mail: ale.l Luiz1@gmail.com

² Doutora em Ciências Ambientais (UNITAU), especialista em Gestão Ambiental (USP). Especialista em Turismo e Meio Ambiente (SENAC/CEATEL), especialista em Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação (CATIE/Costa Rica) e Engenheira Agrônoma.). E-mail: patricia@epts.com.br

SOCIAL REPRESENTATIONS OF TEACHERS ON THE EVALUATION PROCESS OF GRADUATION COURSES

Abstract

This paper aims to analyze the social representations of undergraduate level professors about the evaluation process of undergraduate programs and to identify how these individuals interrelate and represent the official evaluation processes of the MEC/INEP. This study is a descriptive analysis based on a qualitative and quantitative approach, using the theory of social representations as a theoretical basis. For data collection, two instruments were used: a closed questionnaire and a semi-structured interview with open questions. Discourse analysis was used to categorize the qualitative data with the software IRAMUTEQ®. Quantitative data were collected by the Google Forms application, treated using IBM-SPSS software, and analyzed using descriptive statistics. We used the data triangulation technique to integrate the qualitative and quantitative approaches. Understanding and discussing SRs of professors about the process of evaluation of undergraduate courses reveals elements that can be used to develop strategies and policies aimed at a better use of assessments and regulation in general aiming at exploring the diagnostic potential of these tools and to maximize its formative characteristics, broadening the debate and bringing these data to the public.

Keywords: Course recognition; Evaluation instrument; Indicators

Introdução

Direito de todos, garantida pela Constituição Federal de 1988, a educação tem sido objeto de muitos pesquisadores por se tratar de assunto de alta importância para o desenvolvimento pleno da nação. Não há como se pensar em geração de renda, empregos, bem-estar social de um povo sem que se crie, fortaleça e mantenha políticas públicas que atendam desde os primeiros anos alfabetizadores e alcancem também os níveis superiores formadores de profissionais.

Por todas estas etapas percorridas no caminho formativo do cidadão um tema é recorrente: a qualidade da educação. Este tema sempre presente em várias discussões, é tido por muitos como o responsável pelo sucesso, ou não, das políticas educacionais desenvolvidas, motivo de divergências sobre as maneiras de mensurá-la e quais as melhores práticas para alcançá-la, “o conceito de qualidade aparece como processo que envolve elementos que o configuram como participativo, dinâmico, polissêmico, valorativo e contextualizado” (LACERDA, 2016, p.33).

Ainda ligado ao direito de todo cidadão, além da qualidade da educação, o oferecimento de vagas para o atendimento da população ingressante no ensino em todos os níveis, é pauta de preocupações e planejamentos, seja na maneira de acesso com previsões de cotas para grupos específicos e representados na comunidade, ou mesmo no alcance das instituições, para atenderem aqueles que se encontram distantes dos grandes centros. Para atender as expectativas de oferecimento de vagas nos cursos de graduação, houve expansão nas duas Instituições de Ensino Superior (IES) que são alvo dessa pesquisa, sendo uma rede pública federal com unidades no território nacional, e a outra uma instituição pública municipal, com abrangência principalmente na Região Metropolitana do Vale do Paraíba -RMVP, mas que está em processo de expansão de polos de educação a distância (EaD) pelo Brasil todo..

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica traz no seu histórico um legado de 107 anos de ensino, e entre os anos de 2002 a 2016 atingiu a marca de 504 campi pluricurriculares, o que proporcionou um aumento na oferta de vagas tanto no ensino técnico, como na educação superior, fazendo parte do locus desse trabalho.

A IES municipal, é uma autarquia de regime especial com autonomia financeira, pedagógica e administrativa, que possui no seu histórico 60 anos de ensino superior, e que já formou mais de 100 mil alunos. Nos quadros atuais, essa instituição oferece na modalidade a distância uma variedade de cursos em sua rede de polos, sendo doze Licenciaturas e sete cursos Superiores em Tecnologia, bem como cursos de segunda Licenciatura, Formação Pedagógica, e um Bacharelado em Administração, reconhecidos pelo Ministério de Educação - MEC.

Diante deste cenário de expansão no ensino superior, a pertinência do tema qualidade na educação se faz presente, seja pela preocupação da perda desta, devido ao aumento rápido na oferta de vagas e massificação da educação, ou pelos métodos elaborados para apurá-la. Com a entrada de novos docentes para o atendimento dos quadros de educação superior, o conjunto destes fatores levantou questionamentos no sentido de entender: como estes sujeitos (professores) se inter-relacionam e o que representam sobre os processos de regulação do Ministério da Educação que avaliam através dos indicadores de qualidade os cursos, a instituição e os discentes, sendo eles (professores) os sujeitos que participam, de forma contundente, na construção, no desenvolvimento e na preservação de todas as dimensões reguladas pelo MEC.

O caminho escolhido para a elaboração desse artigo e a busca para os questionamentos surgidos tem como suporte teórico uma abordagem psicossocial, por meio da Teoria das Representações Sociais (TRS), que busca compreender o conhecimento produzido por meio das interações, explica as significações atribuídas e construídas pelos sujeitos em um ambiente socialmente partilhado, diante de um objeto, e assim, conhece as representações geradas por este grupo (MOSCOVICI, 2015).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

No transcorrer de 2003, a partir de uma proposta elaborada por membros e entidades ligadas a educação superior, criada pela Secretaria da Educação Superior (SESU), denominada de Comissão Especial de Avaliação, origina-se o texto que serviu como referência para a implantação da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, instituindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A articulação entre a avaliação e a regulação integra-se coerentemente ao modelo sistêmico proposto por Dias Sobrinho (2010): são práticas articuladas entre si, que se integram com a finalidade de alcançar objetivos.

Dentro deste conceito sistêmico, propôs-se que o SINAES se implantasse como política de Estado, não apenas de um governo, salvaguardando o desenvolvimento do instrumento ao longo de outros mandatos.

O SINAES estrutura-se em três grandes eixos de avaliação: o eixo das instituições, o eixo dos cursos e, o eixo do desempenho dos estudantes. Aborda aspectos basilares que dimensionam o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, e tem por finalidade a melhoria da qualidade do ensino superior e para tanto possui diversos instrumentos que integrados permitem a atribuição de conceitos. Esses conceitos são ordenados em uma escala com cinco níveis e aplicados a cada uma das dimensões ou conjuntos destas quando avaliadas.

Portanto, os cursos da educação superior no país, a partir da instituição do SINAES, passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e renovação do reconhecimento.

Excetuando-se as universidades, centros universitários e institutos federais que por determinação legal detêm autonomia, todas as outras IES são obrigadas a pedirem autorização ao MEC para abertura de cursos superiores. Mas para todos os cursos, conforme o artigo 34 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 “o reconhecimento de curso é condição necessária, juntamente com o registro, para a validade nacional dos respectivos diplomas.” (BRASIL, 2006)

A solicitação para que se inicie o processo de reconhecimento do curso deve ser protocolado “no período entre 50 (cinquenta) e 75% (setenta e cinco por cento) do prazo previsto para a integralização da carga horária” do referido curso (INEP, 2013, p.1). Sendo que

O reconhecimento de curso, assim como suas renovações, transcorre dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação in loco, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita. (SINAES, 2017, p. 5)

Conforme determinação dada pela Portaria Normativa do MEC nº 19, a Comissão Avaliadora para Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais deverá ser formada por no mínimo dois avaliadores (BRASIL, 2017), e ainda que a visita terá duração mínima de dois dias. Para as avaliações na modalidade EaD, as comissões devem ser formadas por, no mínimo, três avaliadores, sendo um deles com competência técnica para análise de infraestrutura de tecnologia da informação.

Para o ato de Avaliação in loco a Comissão Avaliadora fará uso do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação - Presencial e a Distância (IACG), um instrumento de avaliação externa, concebido e planejado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC):

[...] a partir de diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação (MEC) e, à Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes), por meio da Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES)[..] (INEP, 2017, p.1)

O IACG está dividido em três dimensões que são formadas por um conjunto de indicadores: Organização Didático-Pedagógico - 24 indicadores; Corpo Docente e Tutorial - 16 indicadores; e Infraestrutura - 18 indicadores. Aos indicadores são aplicados conceitos que variam de 1 a 5, onde são atribuídos critérios de qualidade que devem ter evidências que possibilitem a sua verificação *in loco*.

A comissão avaliadora confecciona, a cada visita, um relatório que culmina no Conceito de Curso (CC). O CC esse é calculado com base na média aritmética ponderada das dimensões, sendo que: dimensão 1 (Organização Didático-Pedagógica) tem peso 30; a dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial) tem peso 40, e a dimensão 3 (Infraestrutura) tem peso 30, e chega-se ao resultado de cada dimensão através da média simples entre os indicadores que a compõem. O CC é graduado em cinco níveis: 1 - Insatisfatório; 2 - Parcialmente Satisfatório; 3 - Satisfatório; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.

Dentro do ciclo de Avaliação dos Cursos de Graduação, *in loco*, cabe a IES avaliada através do sistema eletrônico e-MEC, avaliar a Comissão Avaliadora, processo esse que possibilita ao INEP analisar as condutas e procedimentos aplicados durante as visitas e promover melhorias no processo e no instrumento de avaliação.

Qualidade na Educação

Para se descrever o que se entende por Qualidade na Educação Superior, no nosso modelo educacional, é preciso considerar a polissemia do termo, pois a cada contexto em que o termo é colocado sob análise, diante da infinidade de situações a que este pode ser aplicado, uma definição específica àquela demanda se estabelecerá.

Cabe ressaltar que a discussão sobre o conceito de qualidade, historicamente, transita do campo da produção para a educação porque é no primeiro que o termo tem sido mais largamente discutido, produzindo manuais para aplicações, o que para Souza (2017) é razoavelmente aceitável que estas discussões influenciem o campo educacional.

No Brasil a preocupação com a “Qualidade na Educação” não é nova, vem refletida na Constituição de 1988 que ao se referir a ela Cury (2014, p. 1059) mostra que “pelo art. 212, todos os entes federados são obrigados a fazer o devido investimento em educação a fim de assegurar sua qualidade”.

Conforme Cury (2014, p. 1054) a “qualidade também pode ser apontada como capacidade para efetuar uma ação ou atingir uma certa finalidade”, que no meio educacional pode ser entendido como o atingimento das expectativas do governo, das instituições, dos professores, gestores e alunos, enfim de toda a comunidade envolvida.

Em uma sociedade onde forças externas são fortes influenciadoras e ditam os caminhos a serem tomados, inclusive nas políticas públicas e suas ferramentas, em tempos onde a busca por comparações através de rankings e modelos standards vão se consolidando, Morosini (2014) traz em seu trabalho a discussão sobre a concepção de qualidade isomórfica que pode ser sintetizada como a qualidade de modelo único. Nesta concepção pode ser observada a ligação direta entre empregabilidade e formação acadêmica, e seguindo a influência da nova ordem econômica mundial a concorrência profissional como motivadora da formação.

Fica explicitado que o entendimento sobre o que é Qualidade na Educação Superior pode tomar muitos caminhos, sendo que estes também são influenciados por forças políticas e agências que estabelecem os modelos a serem tomados para a construção desta concepção. As ações regulatórias adotadas, são baseadas nos resultados dos processos avaliativos que por sua vez são modelos validados pela ordem política e econômica atuais. Neste processo de avaliação os critérios e indicadores que são formados são legitimados e, dentro desta visão, estabelecem o que é bom e adequado para a Educação Superior.

Sendo o processo de avaliação uma ferramenta para discutir, e em última instância garantir a qualidade na educação - desde de que se estabeleçam relações entre os resultados e as políticas públicas a serem adotadas - se justifica conhecer as representações sociais que os docentes constroem acerca desse processo. Esse entendimento pode auxiliar a eficácia desta avaliação, visto que a forma como um grupo constrói as RS, impactam na sua atuação. (ALVEZ-MAZZOTTI, 2008).

As Representações Sociais

A partir dos Estados Unidos da América, ao término dos anos 50 e início da década de 60, a Psicologia Social chega às outras regiões do planeta carregando um viés americano. Para sua penetração na Europa, segundo Guareshi (2014, p. 22) “foi montada uma espécie de “Plano Marshall acadêmico” numa investida conquistadora de implantar a psicologia” no velho continente. Serge Moscovici (1924-2014), na França, reage a esta investida, e duvida que a característica individualista norte americana seja capaz de abranger o social. A partir desse contexto, Moscovici:

[...] começa a pesquisar e a pensar numa nova teoria, no caso, das Representações Sociais, que procurasse superar dicotomias, como entre o individual e o social, o externo e o interno, o estruturante e o estruturado, o processo e a estruturação e, ao mesmo tempo, pudesse dar conta também de novos contextos sociais. (GUARESHI, 2014, p. 22)

O conceito de Representações Sociais (RS), que se origina dos trabalhos desenvolvidos por Émile Durkheim (1858 - 1917) sobre as representações coletivas, está longe de ser dada como simples. Apresentam-se vários entendimentos e interpretações, e essa variedade de definições pode levar ao engano de entender tudo como sendo uma representação social. Mas não se pode descartar a importância dessas interpretações para o entendimento do conceito, Moscovici apresenta a representação social como:

[...] um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objetos, aspectos ou dimensões do meio social, que permite não apenas a estabilização do quadro de vida do indivíduo e dos grupos, mas que constitui igualmente um instrumento de orientação da percepção e de elaboração de respostas (MOSCOVICI, 1978).

Jodelet (1989, p. 5), uma das principais colaboradoras no desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais, define RS como: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma orientação prática e colaborando na construção de uma realidade comum a um conjunto social.”

Portanto, sobre representação social, é possível dizer que se trata de modalidade de pensamento prático, e que dessa forma, “[...] elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica”. (ALVEZ-MAZZOTTI, 2008, p. 27)

Para Moscovici (2015), dois mecanismos são necessários para a formação das RS, denominados como ancoragem e objetivação, um processo de pensamento baseado na memória e em conclusões passadas.

Ancoragem é o mecanismo que dá sentido ao objeto que se apresenta como algo estranho e intrigante, transforma-o em algo compreensível ao sujeito em seu plano de categorias, coloca-o em um plano familiar, segundo Arruda (2002, p. 136) colabora para “integrar-se à grade de leitura do mundo do sujeito, instrumentalizando o novo objeto. ”

Quando não se é capaz de descrever algo (coisa ou pessoa) para si ou para outras pessoas, cria-se um desconforto, um estranhamento sobre esse objeto (coisa ou pessoa), e o caminho para superar essa dificuldade está em colocar esse objeto em uma determinada categoria, de rotulá-lo com um nome familiar, ou seja, pela classificação do que é inclassificável, pelo fato de se dar um nome ao que não tinha nome, o sujeito é capaz de imaginá-lo, de representa-lo. (MOSCOVICI, 2015)

O segundo mecanismo é a objetivação, responsável pela estruturação do conhecimento do objeto, “objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, [...] é reproduzir um conceito em uma imagem”. (MOSCOVICI, 2015, p. 71). O processo de objetivação busca tornar o desconhecido em algo concreto, visível, real. É associar um conceito a uma imagem, e ao fazer isso essa imagem deixa de ser um signo e passa a ser uma réplica da realidade.

Diante deste dinamismo em que os grupos sociais necessitam construir o conhecimento socialmente partilhado de forma a posicionar-se e expressar opiniões sobre a realidade social em que necessitam atuar de forma prática, conhecer a RS dos professores acerca do processo de avaliação do ensino superior, contribui como mais uma ferramenta para a construção da educação de qualidade, que tanto almejamos enquanto sociedade.

Método

Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se a Teoria das Representações Sociais.

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos e em atendimento aos rígidos preceitos éticos estabelecidos pelos órgãos competentes, optou-se nesse trabalho, para a seleção dos sujeitos participantes, pelo tipo de amostragem voluntária ou auto selecionada. Os sujeitos da pesquisa são professores que participaram de processos de reconhecimento de cursos de graduação do INEP/MEC,

portanto com as informações voluntariamente cedidas pelas secretarias das respectivas IES, esse grupo correspondia a 123 docentes.

Todos receberam de forma eletrônica um convite para responder ao questionário alocado em uma plataforma digital (Google Forms). No entanto, devido ao caráter voluntário da participação dos sujeitos, o retorno de formulários respondidos correspondeu a 43. Desses, 19 aceitaram o convite para participar da pesquisa como entrevistados.

Os instrumentos utilizados para essa pesquisa são: um questionário composto por cinquenta e quatro questões fechadas adaptado do original formulado e estruturado por Chamon (2003); e um roteiro de entrevista semiestruturada com dezessete questões.

Para processamento dos dados quantitativos, o questionário foi subdividido em cinco eixos, cada eixo é formado por um conjunto de questões que abordam posicionamentos, crenças e/ou opiniões sobre elementos do processo de avaliação de cursos de graduação.

Os dados coletados através do questionário foram computados e tabulados em uma planilha eletrônica de cálculo e posteriormente transferidos para o software IBM- SPSS. Os resultados tiveram tratamento por meio da estatística descritiva, por ser esse o método adequado para se descrever os dados coletados através de gráficos e conceitos como média e mediana (BONAFINI, 2012).

Os dados qualitativos obtidos por meio das entrevistas, após transcrição e minuciosa revisão foram transformados em corpos de textos para que pudessem ser processados, codificados e categorizados com o auxílio do software IRAMUTEQ®.

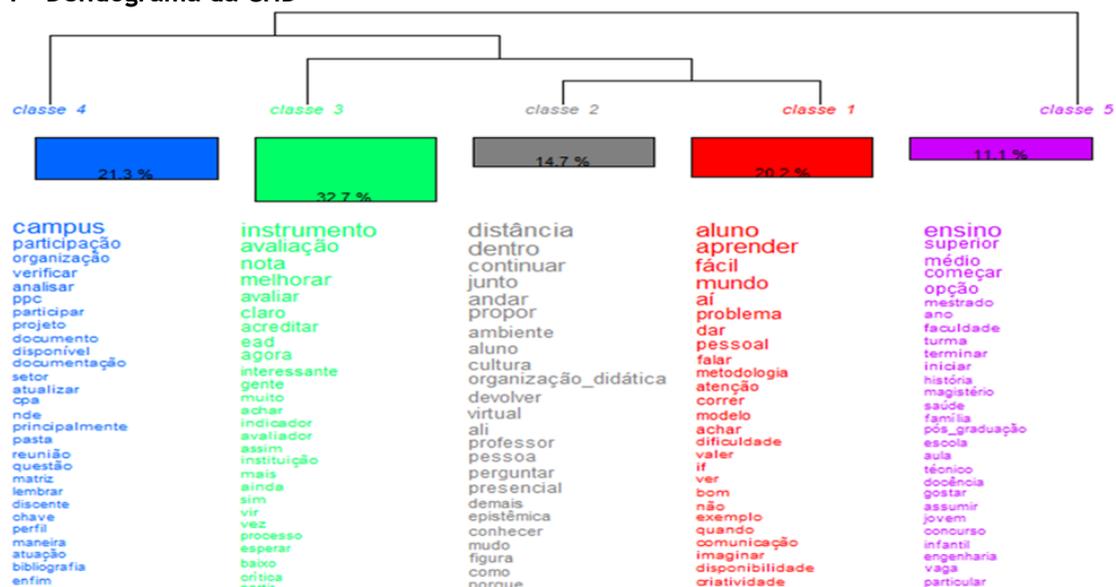
Os agrupamentos dos discursos dos sujeitos entrevistados são primeiramente analisados através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), conforme Camargo e Justo (2013). A CHD classifica os segmentos de texto (ST) em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em classes com base na frequência das formas reduzidas (lematizadas). Essas classes podem ser interpretadas como campos lexicais ou contextos semânticos e essa classificação é originada a partir dos corpos de textos produzidos pelas entrevistas.

Portanto, no esforço de observar por vários ângulos as nuances que a interação social promove nos grupos sociais, e com a pretensão de iluminar as representações que daí emergem, optou-se nesse estudo pela integração metodológica por meio da técnica de triangulação de dados.

Resultados

O software IRAMUTEQ, gerou o Dendograma de CHD (Figura 1), com a categorização dos discursos em 5 classes, a saber:

Figura 1 - Dendograma da CHD



Fonte: Adaptado pelos autores, Iramuteq 2018.

A Figura 2 demonstra como foram denominados os eixos dos dados quantitativos e as classes dos dados qualitativos (a partir das classes do Dendograma da CHD), trazendo os seus respectivos nomes e articulações, essa última visando a organização da triangulação dos dados.

Figura 2 - Articulação entre Eixos e Classes

| ARTICULAÇÃO EIXO / CLASSE (TRIANGULAÇÃO DOS DADOS) | | | | |
|--|--|----------|-----------------------|---|
| ABORDAGEM QUANTITATIVA | | | ABORDAGEM QUALITATIVA | |
| Eixo | Descrição | Questões | Classe | Descrição |
| I | Dados sociodemográficos | 1 a 27 | - | - |
| II | Posicionamento sobre os aspectos que influenciam na avaliação dos cursos | 28 a 39 | 5 | Trajória do Docente |
| | | | 2 | Importância do professor e o aprendizado como qualidade |
| | | | 1 | Avaliação momento de reflexão, união e conhecimento |
| III | Posicionamento sobre os elementos do processo de avaliação dos cursos. | 40 a 49 | 4 | Preparação para o Reconhecimento |
| IV | Posicionamento sobre o instrumento de avaliação dos cursos. | 50 a 54 | 3 | Relação Instrumento-Avaliador-Conceito |

Fonte: os autores, 2018.

A apresentação de resultados da pesquisa, para fins desse artigo, consubstanciou em: perfil sociodemográfico dos docentes; e abordagens quantitativas e qualitativas em consonância com a triangulação dos dados.

Perfil Sociodemográfico dos Docentes

Dos docentes entrevistados 60% se declararam do gênero masculino, conforme (BARRETO, 2015, p. 46), “no ensino superior, as mulheres estão em desvantagem na carreira acadêmica e no campo científico, estando ausentes ou menos representadas nas posições de maior prestígio”.

A faixa etária dos entrevistados com maior frequência de respostas se encontra no intervalo entre 40 a 44 anos, cerca de 26% dos entrevistados, ou ainda, 58,1 % dos docentes pesquisados estão abaixo da idade de 50 anos.

Os dados demonstram que 70% lecionam exclusivamente na modalidade presencial, 14% exclusivamente na modalidade EaD, e 16% dividem-se entre as duas modalidades. Conforme o Censo da Educação Superior (INEP, 2016), dos 32.704 cursos superiores ofertados no Brasil, apenas 5% são oferecidos na modalidade EaD.

No tocante ao grau de formação docente, os professores pesquisados detêm predominantemente a titulação de mestres, 60% dos docentes, seguido pelos doutores 33%, especialistas 2% e pós-doutores 5%.

Na abordagem sobre o tempo de docência a maior parte dos pesquisados, 30%, acumula experiência profissional na docência a mais de 20 anos, e ainda que 16% estão entre 16 e 20 anos na carreira docente. O que demonstra que quase a metade dos pesquisados acompanhou as mudanças que ocorreram nos processos de Avaliação dos Cursos de Graduação atuando como professores, portanto agentes diretamente interessados e influenciados pelo sistema, em especial o SINAES.

Abordagens quantitativas e qualitativas em consonância com a triangulação dos dados

Para analisar as RS dos professores sobre o processo de Avaliação dos Cursos de Graduação INEP/MEC em consonância com a triangulação dos dados, faz-se necessário a articulação entre os eixos identificados pela abordagem quantitativa e as classes geradas pela abordagem qualitativa. Assim, identificou-se que os eixos II, III e IV articulam-se, respectivamente, com as classes 1-2-5, 4 e 3 (Figura 2).

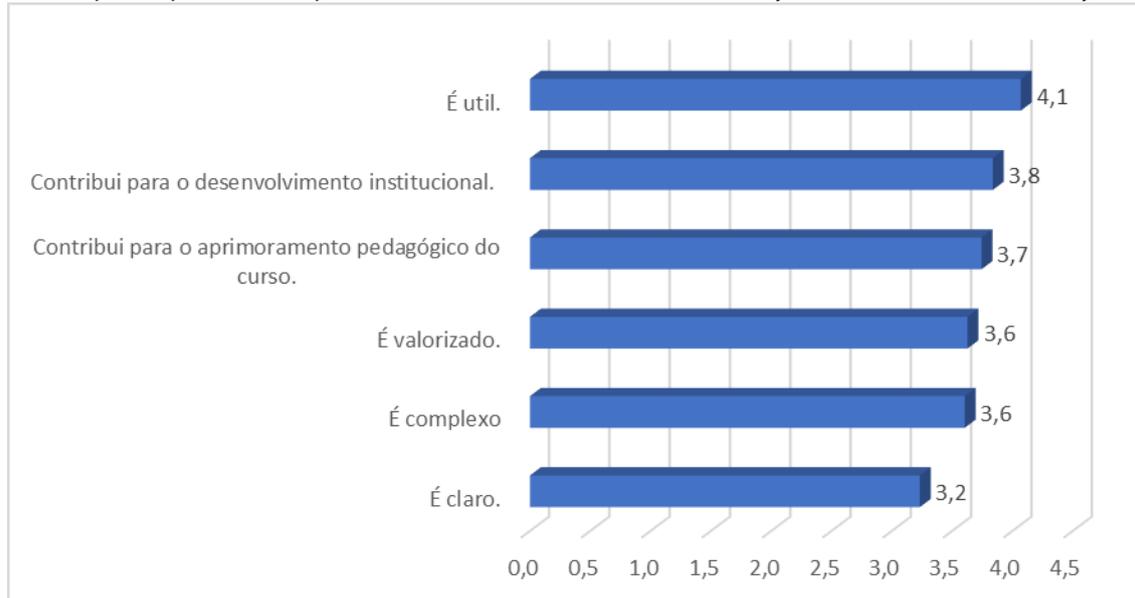
Os resultados dos dados processados deram origem a gráficos onde, juntamente com os discursos dos sujeitos, retratam as opiniões, crenças, valores e atitudes que identificam e caracterizam as representações sociais dos professores.

Conforme já explicitado, as discussões serão organizadas de forma a apresentar e discutir os dados, triangulando as abordagens qualitativa, quantitativa e o suporte teórico.

O eixo IV (Posicionamento sobre o instrumento de avaliação dos cursos), tem como função identificar as atitudes dos professores sobre o IACG, instrumento de avaliação in loco, concebido pelo INEP e utilizado pela comissão avaliadora.

A Figura 3 traz o score médio obtido das respostas ao Eixo IV de todos os entrevistados para o seguinte enunciado: “O que você pensa sobre o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação?”.

O resultado demonstra que o grande grupo dos professores que responderam ao questionário representam o IACG, como um instrumento importante e de valor, que apesar de sua complexidade se apresenta de forma clara e contribui para a discussão das questões pedagógicas e institucionais.

Figura 3 - O que os professores pensam sobre o instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação

Fonte: os autores, dados IBM SPSS 2018.

Essa orientação global, de acordo com Alves-Mazzotti (2008) faz parte da natureza social das representações e podem ser observadas nas proposições, avaliações e reações do grupo, de forma que a atitude do grupo corresponde a essa orientação favorável ou desfavorável.

A identificação inicial das atitudes indicadoras de RS pelo grupo pesquisado receberá maior visibilidade ao se proceder a proposta de triangulação dos dados. Segundo esta, a classe 3 será articulada ao Eixo IV, que obteve a maior concentração de ST entre as cinco classes geradas, 32,69% dos 1.340 ST processados pelo IRAMUTEQ®.

Nos recortes das entrevistas que seguem, os professores respondem sobre o conhecimento e o que representam as dimensões do IACG:

[...]é um bom instrumento para fazer essa pressão boa, vamos dizer assim, na administração superior, para poder deixar cada vez mais adequada a infraestrutura do prédio. (Professor 15)

[...]então, eu acredito que o instrumento ele pontue quase todos os aspectos necessários ao andamento de um curso superior, e que esses aspectos eles contemplam e auxiliam, na verdade ali, a gestão desse curso, à medida que a gente compreende o que nós temos, o que é ideal, e o que a gente vai fazer para alcançar esse ideal ou chegar o mais próximo possível dele. (Professor 06)

O IACG é objeto presente nos discursos dos entrevistados, confirmando, como visto na Figura 3 pelo *score* médio, a crença na sua importância no processo de avaliação, em alguns recortes ele é a representação da regulação do Estado.

Seria como se fosse uma cartilha com normas que eu tenho que estar seguindo para poder conduzir o curso, também porque sem ele não tem como eu ter o PPC e o PDI, tudo fica num círculo, e o instrumento de avaliação ele nos obriga até a conduzir por um caminho, você pode ter um caminho, mas é pelo caminho que ele nos conduz, então na verdade é uma cartilha, eu vejo como uma cartilha que nós temos que seguir, ele muda nós temos que mudar, porque sem ele a instituição não é bem avaliada, e com isso ela pode até ser descredenciada por conta disso. (Professor 11)

Convidados a dar a sua opinião sobre o objeto IACG, os sujeitos entrevistados são colocados diante de uma enorme possibilidade de respostas, proporcionado pelo caráter aberto das perguntas do roteiro semi-estruturado da entrevista. Esta situação permitiu o condicionamento da primeira característica na formação da RS: a dispersão da informação.

Nos discursos dos sujeitos verifica-se a dispersão da informação na incerteza quanto ao teor do objeto questionado, trazem nos discursos alternâncias na qualidade e quantidade dos dados que possuem sobre o mesmo, isso contribui para incertezas quanto ao âmbito do elemento questionado. (ALVEZ-MAZZOTTI, 2008).

A simplificação do IACG demonstrada nos trechos destacados dos discursos dos entrevistados, como “norma”, “cartilha” como dito pelo Professor 11, “o caminho a ser seguido”, “o ideal a ser alcançado” nas palavras do Professor 06, ocorre devido a construção da RS mediante a focalização do

grupo nos aspectos úteis do instrumento e na forma mais familiar ao grupo. Este caráter de utilidade foi verificado também na Figura 3, onde o enunciado “É útil” foi o de maior incidência no *score* médio.

Conforme Chamon e Chamon (2007, p 125), a focalização é outra característica da formação das RS e “representa a posição específica do grupo social em relação ao objeto. Isso determina um interesse particular por certos aspectos do objeto e um desinteresse por outros”.

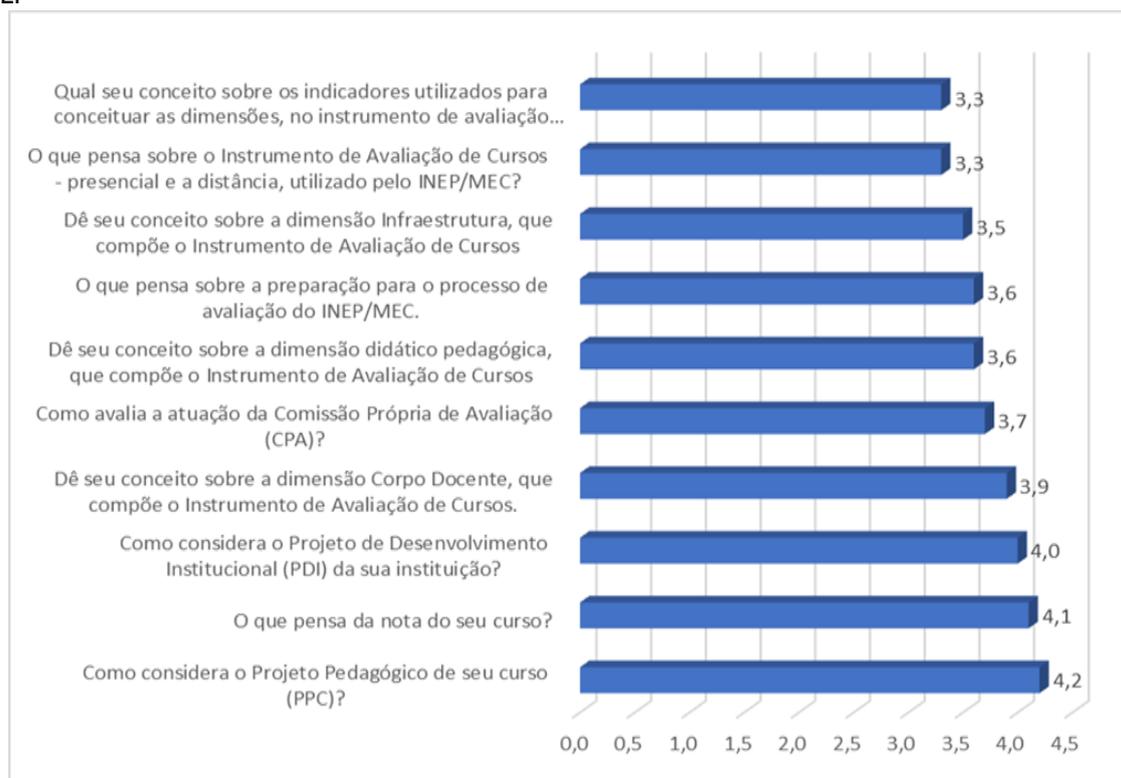
Haja visto o caráter voluntário e espontâneo da coleta de dados para essa pesquisa, os sujeitos ao exprimirem as suas opiniões sobre o objeto questionado, são pressionados a fazer inferências sobre o mesmo, visto que se trata de objeto significativo e de relevância no cotidiano dos cursos de graduação. Dessa maneira, identifica-se uma das características básicas para a elaboração das RS: a pressão para inferência.

No sentido da natureza psicológica da RS, apreende-se também, de acordo com o *score* médio e os destaques dos discursos apresentados pelo grupo, que está presente um processo de ancoragem devido a “[...] constituição de uma rede de significações em torno do objeto, relacionado a valores e práticas sociais.” (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p. 24)

No Eixo IV (Posicionamento sobre os elementos do processo de avaliação dos cursos), que irá se articular com a classe 4 (PPC, PDI e Preparação para o Reconhecimento). Apresentou-se aos professores um bloco de questões, 10 ao todo, para que conceituassem e se posicionassem diante de elementos que são estruturais no processo de Avaliação dos Cursos de Graduação INEP/MEC.

A Figura 4 demonstra a crença do grupo de professores diante dos elementos que estruturam o processo de avaliação, observa-se que em sete dos dez enunciados a resposta média do sujeito ficou entre 3 (importante) e 4 (muito importante), e as demais entre 4 (muito importante) e 5 (extremamente importante). Não houve, na média das respostas, posicionamento negativo ou depreciativo aos elementos.

Figura 4 - O que os professores pensam sobre o processo de Avaliação dos Cursos de graduação do MEC/INEP



Fonte: o autor, dados IBM SPSS 2018.

A opinião dos professores sobre o processo de Avaliação de Cursos de Graduação, demonstrado na Figura 4, expressa uma orientação favorável, infere-se que os docentes acreditam na importância do procedimento para a IES, conforme Alvez-Mazzotti (2008, p. 25), é “razoável concluir que uma pessoa se informa e se representa alguma coisa unicamente depois de ter adotado uma posição, e em função da posição tomada”, ao se posicionarem sobre os elementos que formam o processo de avaliação, os professores estão na realidade expressando a sua crença em relação ao objeto.

A Classe 4 da abordagem qualitativa representa 21,3% dos ST processados pelo IRAMUTEQ®, as formas lexicais que tiveram maior significância, excluindo aquelas que servem para complementar ou adjetivar o sujeito da oração, as selecionadas foram: organização, projeto e documento.

No contexto ao qual as palavras foram analisadas conforme os ST destacados pelo IRAMUTEQ®, o termo organização remete a atividade de posicionar as coisas nos lugares corretos, de arrumação, por esse sentido está ligada ao termo documento que também se espelha em projeto que sofre variações como: projeto pedagógico de curso (PPC) ou projeto de desenvolvimento institucional (PDI).

Segue trechos selecionados dos discursos dos sujeitos que resumem o contexto da classe, os entrevistados foram estimulados a falar sobre a preparação para o reconhecimento e sobre a participação dos mesmos no processo.

Sim, com certeza, eu digo que o Campus é um antes do MEC e depois do MEC é outro, porque em virtude de toda a exigência que o MEC faz, fez com que o campus adotasse comportamentos e atitudes ali de questão de organização dos espaços, de documentação que a gente acaba no dia_a_dia vai se perdendo, e isso acaba virando como a gente teve que se adaptar a isso, todo o campus tanto a questão de infraestrutura de sala de aula, ver se as aulas estão limpas todas funcionando, ar condicionado, é outra coisa que eles olham, se tem ar condicionado nas salas, se tem computador multimídia, se está tudo funcionando, então essa questão da organização estrutural do campus estar em boas condições, a questão da organização dos espaços e também a questão documental [...] (Professor 16)

[...] preparo toda sala para as visitas, já deixo tudo separadinho, então de forma que eles chegam já sabe que aquela informação ele vai encontrar naquele lugar, então que é para facilitar também tanto que as nossas visitas é muito difícil um avaliador ficar pedindo documento, porque ele já tem tudo na mão, essa facilidade aí. (Professor 12)

Conforme dados quantitativos, para o enunciado “O que pensa sobre a preparação para a avaliação do MEC/INEP?”, que na Figura 4 apresenta um *score* médio de 3,6, isso significa que 21% dos respondentes anotaram que acham extremamente importante, 32,6% consideram muito importante e 32,6% entendem que é importante. Esses percentuais corroboram com os discursos dos sujeitos entrevistados, pois, em suas falas o sentido de importância, ou atitude favorável, ao processo de reconhecimento permeia os trechos selecionados.

Destarte, o cunho burocrático que a Avaliação dos Cursos de Graduação realizada pelo MEC/INEP aparentemente impõe devido as exigências feitas pelo órgão avaliador quanto a documentação, conhecimento do curso por todos os envolvidos e padrões mínimos de infra estrutura, por exemplo, todo esse significado é focalizado pelo grupo nos discursos como uma forma de se organizar para melhorar, de se redescobrir e se reconhecer para consolidar práticas de melhorias com vista a qualidade da instituição. Segundo Jodelet (1989, p.12), “no nível da emergência das representações sociais onde as condições afetam os aspectos cognitivos” destaca-se “a focalização em certos aspectos do objeto em função dos interesses e da implicação dos sujeitos”.

Portanto, ao emergir a representação do processo de Avaliação de Cursos de Graduação, em sua condição cognitiva, reforça-se o caráter diagnóstico e formativo que o processo assume (MUNDIM, 2013). Diagnóstico porque revela dificuldades e forças da IES, formativo porque remete o grupo a reflexão e a busca por melhores condições e conseqüente melhoria na qualidade.

O Eixo III (Posicionamento sobre os aspectos que influenciam na avaliação dos cursos), em articulação com as Classes: 1 Avaliação: momento de reflexão, união e conhecimento; 2 Importância do professor e o aprendizado como qualidade; 5 Trajetória docente.

As questões visam medir as atitudes dos sujeitos diante de enunciados que implicam em possíveis dificuldades para se conseguir um bom conceito na avaliação, a escala de conceitos utilizada contém cinco possibilidades: extremamente importante; muito importante; importante; pouco importante; sem importância. A Figura 5 ilustra o *score* médio das respostas concedidas pelos entrevistados.

Observa-se que a orientação global do grupo é crítica diante dos enunciados propostos, visto que cada um deles expõe uma dificuldade ou obstáculo, dentro do contexto acadêmico, e que possa influenciar a qualidade da educação e em conseqüência a avaliação do curso. Essa criticidade se caracteriza no *score* médio demonstrado, para todos os itens onde a média de concordância está acima de 3 (importante), sendo que cinco entre os doze enunciados estão com *score* variando entre 4 (muito importante) e 5 (extremamente importante).

Figura 5 - Dificuldades para se conseguir um bom conceito

Fonte: o autor, dados IBM SPSS 2018.

Para análise dos dados qualitativos, serão observados os discursos dentro do contexto semântico proposto pelo IRAMUTEQ® através da classe 1 que detêm 20,22% dos ST, a classe 2 perfaz 14,7% dos ST e a classe 5 com a menor performance com 11,1% dos ST. As classes 1 e 2 estão sendo analisadas em conjunto pois, conforme o Dendograma (Figura 1), elas formam uma única chave e essa aproximação se deve à similaridade de léxicos significantes entre elas, já a classe 5 se insere nessa articulação pois, apesar de estar mais afastada das demais, o seu contexto semântico se adequa ao teor do eixo IV.

No roteiro da pesquisa semiestruturada os docentes eram estimulados a falar sobre a qualidade na educação, os trechos selecionados na Classe 2 abordam as respostas dos docentes a esta questão.

[...]não adianta eu dizer que meu curso é de qualidade se eu tenho uma estrutura que é precária, que não garante os alunos os meios necessários para aprendizagem, para aprender a gente não precisa só de boa vontade, a gente precisa de luz, a gente precisa de estrutura adequada, a gente precisa de qualidade na formação desses professores[...]. (Professor 06)

[...]fico pensando que a escola ela só existe porque ela é uma necessidade da sociedade, e ela não pode deixar a desejar aquilo que ela devolve para a sociedade, então eu acho que a qualidade é exatamente eu ter ali o desenvolvimento de pessoas, desenvolvimento humano mesmo daquelas pessoas que estão ali em todos os sentidos devolvidos à sociedade. (Professor08)

Observa-se que a mesma criticidade apontada pelos entrevistados no questionário quantitativo aparece nos discursos dos sujeitos. Enquanto nas respostas apresentadas nos enunciados da Figura 5 a abordagem está direcionada aos professores, e todos os aspectos que possam dificultar o atingimento de uma boa avaliação estão ligados ao desempenho e ao desenvolvimento do docente, os discursos destacados direcionam as críticas para a formação do egresso.

A crítica apontada no enunciado “Falta de valorização profissional” tem ligação direta com a motivação dos docentes em cumprir a sua tarefa, ela se mostra bastante contundente se observarmos que 70% dos que responderam a esse enunciado marcaram a resposta extremamente importante, isso demonstra o quanto na perspectiva dos sujeitos o professor tem importância dentro do processo acadêmico.

É característica do processo de objetivação, conforme Moscovici (2015) a reprodução de um conceito em uma imagem, identifica-se aqui esse fenômeno ao nível da formação das representações sociais. Enquanto processo que segue a objetivação a ancoragem, conforme Vala (2004, p.474), faz a “instrumentalização social do objeto representado”.

O entendimento geral é que para o melhor desempenho na avaliação é condicional de sucesso o engajamento dos professores, há uma focalização no professor em detrimento de outros aspectos também importantes para a avaliação (CHAMON; CHAMON, 2007)

O professor ocupa lugar destaque pois além das funções em sala de aula, também desempenha outras atividades que demandam de sua capacidade e experiência como docente. Há uma hegemonia na representação de que é preciso criar condições para o professor possa desempenhar um bom trabalho.

Ações de melhorias são buscadas e até mesmo esperadas conforme os discursos destacados acima, sejam elas aplicadas na formação do professor ou em mudanças no curso, o que se revela são reflexões estimuladas pelo processo de avaliação que levam a descobertas de que é preciso “reformular, rever, melhorar” nas palavras do Professor 09.

[...] o que você precisa conhecer é o seu curso, conhecer um pouco das disciplinas, falar da sua formação, isso em todas elas foi questionado, e o depois é que a cada, a cada avaliação, a cada entrevista que a gente encontra os avaliadores nós saímos com uma listinha para debater, então nós anotávamos algumas coisas que achávamos relevantes ou coisas que poderiam afirmar que a gente faz um trabalho que atende a expectativa da avaliação, e doutros que precisam ser realizados, pontos que são frágeis, pontos que realmente a gente precisa reformular, rever, melhorar, então sempre tem esse processo, então ao mesmo tempo que nos avalia deixa algumas coisas para a gente fazer depois, algumas tarefas, e muita coisa a gente mudou por conta da avaliação. (Professor 09)

Conforme Eussen (2010) apud Santos (2014, p. 93), “entende que há uma vinculação explícita entre a avaliação e a gestão institucional, porque uma contribui com informações e a outra desenvolve ações de melhoria”.

Em tempo, Dias Sobrinho (2003) traz uma reflexão acerca do desenvolvimento da avaliação da educação superior e o seu caráter público e social, para o autor deve ser concebida de forma a proporcionar “organização e instaurações de ações e metas para melhorar o cumprimento das finalidades públicas e sociais da instituição”. (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 39)

Debateu-se nesse trabalho, a partir dos dados coletados pelas abordagens qualitativas e quantitativas, as características e as condições de emergência das representações sociais e seus formadores. Buscou-se triangular sob a perspectiva da TRS, as medições de atitudes provenientes dos dados quantitativos com as declarações de valores e crenças emergentes dos discursos dos sujeitos.

Considerações Finais

Pretendeu-se nesse trabalho identificar as crenças, valores e atitudes dos sujeitos sobre o processo de avaliação de cursos de graduação, para o entendimento desses posicionamentos utilizou-se o uma abordagem quantitativa e uma abordagem qualitativa, com a proposta de triangulação dos dados.

Conforme a análise dos dados, demonstrou-se as condições necessárias à emergência das RS, ao processar as atitudes do grupo verifica-se a orientação geral favorável ao objeto de estudo, o reconhecimento do importante papel do professor no processo de avaliação e também o posicionamento crítico dos sujeitos quanto as dificuldades, principalmente as de maior interferência no trabalho do docente.

Constatou-se que essas RS emergem dos professores na idealização do processo de avaliação como um impulsionador de melhorias, percebe-se que há uma aceitação da regulação como uma oportunidade de refletir a IES e desenvolve-la. Percebe-se também que nessas RS dos professores, o resultado da avaliação deve refletir o conceito de qualidade isomórfica, defendido por Morosini (2008), ou seja, atender aos padrões do mercado vigente.

Sendo assim, conclui-se que, conhecer e debater as RS dos professores sobre o processo de avaliação de cursos de graduação, traz à tona elementos que podem ser utilizados para a formação de estratégias e políticas voltadas para um melhor aproveitamento das avaliações e regulação em geral, no sentido de explorar o caráter diagnóstico dos instrumentos, e para potencializar a sua característica formativa, ampliando os debates e dando melhor e maior publicidade as dados.

Na impossibilidade de abordar nessa pesquisa todas as dimensões possíveis de análise, deixa-se como sugestão para futuras investigações a exploração desse tema sob a perspectiva de entender de forma separada como se comporta o grupo de professores da educação presencial e os professores da educação à distância, visto que necessário buscar formas de interações entre as modalidades para o fortalecimento e qualificação da educação superior.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, n. 1, p. 18 - 43, jan./jun. 2008.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gêneros. *Cadernos de Pesquisas*, n. 117, p. 127 - 147, nov. 2002

- BARRETO, P. C. S. Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 16, p. 39-64, jan./abr. 2015.
- BONAFINI, F.C. *Estatística*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, 2017.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.
- CHAMON, E. M. Q. O.; CHAMON, M. A. **Representação social e risco: uma abordagem psicossocial**. In: CHAMON, E. M. Q. O. (organizadora). *Gestão de organizações públicas e privadas: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.
- CURY, C.R.J. A qualidade da educação brasileira como direito. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 129, p.1053 - 1066, out./dez. 2014.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**: São Paulo, Editora Cortez, 2003a.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995 - 2009): do PROVÃO ao SINAES. *Avaliação*, Campinas, v. 15, n. 1, p.195 - 224, mar. 2010.
- GUARESCHI, P. A. ; ROSO, A. (2014). Teoria das representações sociais - Sua história e seu potencial crítico transformador. In E. M. Q. Oliveira, P. A. Guareschi; P. H. F. Campo (Orgs.), **Temas e debates em representação social** (pp. 1746). Porto Alegre: Abrapso.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES**. Brasília, 2016.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 786/2013**. Brasília, 2013.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989. p. 31-61. Tradução: Representações sociais: um domínio em expansão. Tradução de Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica de Alda Judith Alves-Mazzotti. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação/UFRJ, dez. 1993. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao>. Acesso em: 29 set. 2018.
- LACERDA, P.G. **As representações sociais dos gestores sobre a qualidade na educação infantil**. 2016. 227 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação Política e Práticas Sociais)-Universidade de Taubaté, Taubaté, 2016.
- MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978. 292 p. ISBN-10: 8532628966.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 404 p. ISBN 978-85-326-2896-1.
- MUNDIM, F. C. **Apropriação da primeira dimensão do instrumento de avaliação para cursos de graduação pelos coordenadores do curso de pedagogia a distância da UFJF, UFMG E UFPB**. 2013.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

SANTOS, J. **Avaliação institucional: o caso da UFSCAR**. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação dos cursos de Graduação Presencial e a Distância**. Brasília, 2017.

SOUZA, V.C. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 332 - 357, jul. 2017.

VALA, J.; MONTEIRO, M.B. **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 625 p. ISBN 972-31-0845-3